

Depoimentos sobre a Guatemala



“Para conseguir descobrir quando as crianças sofrem maus tratos, temos que dialogar com elas, em seu ambiente, para que se sintam em liberdade de expressar o que sentem e o que acontece com elas. Uma criança revela facilmente o que está acontecendo com ela. Para isso, basta ter atenção e dedicação. Logo aparecerá o que está acontecendo com ela, de maneira a evitar os sofrimentos que ela vive. Quando há respeito e proteção, não há maltrato, porque eles são o futuro da nova geração. É muito importante ter pessoas qualificadas para trabalhar com as crianças”.

Marisol Pixcar, ITECK, Chichicastenango.



“Para poder garantir os direitos da criança é muito importante que os seus pais tenham emprego, para garantir recursos suficientes para que seus filhos possam estudar e cumprir com o direito de poder ir à escola. Muitas famílias na Guatemala são pobres e, por falta de recursos, os pais mandam seus filhos trabalhar. Se as crianças trabalham elas não vão à escola e não tem oportunidade de relacionar-se com outras crianças de sua idade. Além da necessidade de estudar, a criança necessita receber o amor e o carinho de seus pais. Penso que o trabalho e a educação sejam o essencial para lutar contra a pobreza na Guatemala. As crianças necessitam de escolas para que conheçam os seus direitos”.

Mario Javier Lux Macario, ITECK, Chichicastenango.



“A educação é base fundamental de todo direito, assim como fundamental para conseguir emprego. Sabemos que de uma educação íntegra nascem os valores, valores que promovem a cada um e aos demais e de onde nascem as oportunidades para a vida, em especial com a educação acadêmica, que cria oportunidade de trabalho, bem estar econômico e sustentabilidade. Portanto, uma pessoa com boa formação de valores, que conhece os seus direitos, assim como os dos outros, tem a capacidade de contribuir para a integridade dos outros. Se há educação, há tudo!”
Sergio León Urrutia, ITECK, Chichicastenango.



Atualmente as crianças recebem muitos castigos, especialmente aquelas crianças que desobedecem ou deixam de fazer alguma atividade, seja na escola ou em casa. Em muitos desses casos são castigos corporais. Sem dúvida, isso afetará psicologicamente essas crianças, colocando em risco o seu futuro.

Em muitas situações, muitos pais agredem seus filhos com castigos corporais, usando o cinturão, fios elétricos ou algum outro tipo de tortura pelo simples motivo de seus filhos não terem realizado alguma atividade, sem dar-se conta de que com esses atos estão prejudicando ainda mais a vida de seus filhos, afastando-os ainda mais, sendo que eles necessitam de ajuda e companhia de seus pais. Castigar as crianças não é solução para resolver os problemas; o melhor seria o diálogo com os seus filhos e perguntar sobre os seus problemas e procurar ajudá-los.”

Heidy Susana Tiniguario Tzoc, Instituto Tecnológico K'iché, El Quiché, Chichicastenango.



“Para encontrar uma solução contra a violência cometida contra a criança, devem-se buscar mudanças eficientes, e verificar isso a partir da raiz do problema. A nossa vida começa em casa, e eu acho que depende do presente o que vai acontecer comigo no futuro, porque, como quase sempre é inevitável, o que vivemos hoje é um reflexo do que vivemos nos primeiros anos de nossa vida, principalmente quando se trata de situações de violência familiar, porque o ser humano reage a partir do exemplo dos demais, vivido no passado. Eu acho que essa é a causa do abuso e da violência contra as crianças nas famílias, e isso também pode ser atribuído às escolas nos casos de maus-tratos, que podem acontecer por causa da falta de vocação profissional por parte dos professores e educadores.

Vivemos também com um novo problema nas escolas que é o bullying. Esse assédio moral, juntamente com outros problemas que as crianças trazem de casa, provocam a falta de personalidade e a falta de respeito pelos demais”.

Kevin Nelson Tol Ventovo, Instituto Tecnológico K'iché, El Quiché, Chichicastenango.



“A maioria dos cidadãos guatemaltecos são de origem indígena. Por essa razão às vezes por falta de educação, devido à baixa renda, vivem na pobreza e na falta principalmente de alimentação. A maioria dos afetados nesta situação são as crianças. Os pais não têm recursos suficientes para consumir alimentos saudáveis e de boa qualidade, porque o preço destes é elevado, ou simplesmente não têm informações suficientes sobre a alimentação básica. Na Guatemala a desnutrição é um problema que afeta sobretudo os mais pobres. Uma solução que eu vejo para isso é garantir os seus direitos como cidadãos. Os mais afetados são os povos indígenas. Todos devemos aprender a comer de maneira saudável e garantindo recurso econômico para melhor viver”.

Juana Veronica Jerónimo Nix.



“Os direitos da criança deveriam ser ensinados do jeito da criança, pensando como elas, usando jogos e divertindo-nos. Não queremos uma vida sem sentido e sem valor, pois não queremos viver na ignorância. Os direitos existem e não devem favorecer apenas às crianças que nascem em berço de ouro, mas também àquelas crianças que vivem nos campos desde pequenas, trabalhando com 11 ou 12 anos, com as necessidades de suas famílias em seus ombros. Queremos que os direitos garantam a oportunidade de estudar, de brincar, de ter lazer e descanso. Com isso, poder adquirir sabedoria e entendimento, para fazer com que a Guatemala cresça e progrida para receber novas crianças”.

Fatima Lorenzo.



É importante fomentar em nossa sociedade valores tais como: o respeito, a humildade, a tolerância e a solidariedade e implementá-los, colocá-los em prática para poder eliminar a discriminação. Por outro lado, é importante promover a participação de crianças com deficiência, criar condições para que elas se sintam seguras e confiantes. Além disso, as pessoas também têm que aceitá-las, e ajudá-las, incentivá-las e apoiá-las para seguir em frente e participar em um nível superior na nossa sociedade. Afinal, todos somos seres humanos e filhos de Deus.

Uma pessoa com deficiência que consegue vencer esses problemas se torna um exemplo para todos”.

Brayan Steven López de León.